



## As mil facetas do economista

Leonardo Barros Jianoti

Certa vez me deparei com a frase de Peter Drucker dizendo que 'nas noites mais escuras é possível ver as mais belas estrelas'. Pode parecer exagero de minha parte, mas mudei meu ponto de visão sobre a carreira de um economista exatamente no momento onde questionava e não entendia muitas coisas dessa questão.

Me parecia que o mercado moderno havia banalizado o papel do economista ou até confundido com disciplinas próximas. Isso fez a profissão ganhar um estigma de peso teórico e restritivo, dando a impressão que a profissão estava mercadologicamente obsoleta.

Isso mostrava uma visão minimalista e superficial de um mercado de trabalho presente e futuro. De onde vieram esses questionamentos? Participei de uma apresentação do colega Dr. Hugo Meza onde o mesmo mostrava que apenas 9% dos economistas trabalham na área de economia. O curso ficou em penúltimo lugar na lista, que era liderada pelo curso de enfermagem e medicina com índices superiores a 70%.

Oras, para um observador que começava a considerar a obsolescência do economista no mercado 'moderno' (estado no qual me encontrava), parecia a conclusão óbvia. Mas foi então que Meza mudou o foco: isso quer dizer que os economistas migram e interagem com outras profissões!

Claro! O chamado cientista econômico possui uma formação tão ampla e consistente que lhe permite o trânsito e diálogo com outras disciplinas. O economista pode (e tem se mostrado) um excelente estrategista. Não pelas fórmulas de estratégia que os gurus propagam, mas sim pela capacidade de pensar estrategicamente. Isso para mim parece ser o ativo mais valioso do economista atual.

Quem percebeu isso está a milhares de passos a frente no mercado profissional.

Depois de poucos minutos de sair da platéia onde Dr Hugo expôs suas idéias, me vi analisando o mercado e destacando os economistas-administradores, os biólogos economistas, os engenheiros-economistas, os filósofos-economistas, e muitos, muitos outros.

Aí está o caminho das pedras para o economista moderno. Ter a capacidade de relacionar-se com as demais ciências, sempre levando sua grande capacidade de fazer uma leitura de cenário e montar estratégias efetivas para as organizações, sejam empresas, ONGs ou governos.

Enfim, se você é um economista ou gostaria de ser, lembre-se do que Hayek disse: 'um bom economista não é somente um economista'.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.